

ESTUDO 08

PERDÃO

UMA IGREJA
ORGANIZADA PARA
Amar e Servir

A vida centrada no Evangelho

iasdbarra



IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA
BARRA
Fijuca

“Então Pedro, aproximando-se, perguntou a Jesus: — Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Jesus respondeu: — Não digo a você que perdoe até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”

Mateus 18:21-22 NAA

“— Por isso, o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, o senhor desse servo ordenou que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo o que possuía e que, assim, a dívida fosse paga. Então o servo, caindo aos pés dele, implorava: “Tenha paciência comigo, e pagarei tudo ao senhor.” E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.”

Mateus 18:23-27 NAA

“— Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários. Agarrando-o, começou a sufocá-lo, dizendo: “Pague-me o que você me deve.” Então o seu conservo, caindo aos pés dele, pedia: “Tenha paciência comigo, e pagarei tudo a você.” Ele, porém, não quis. Pelo contrário, foi e o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.”

Mateus 18:28-30 NAA

“— Vendo os seus companheiros o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram relatar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. Então o senhor, chamando aquele servo, lhe disse: “Servo malvado, eu lhe perdoei aquela dívida toda porque você me implorou. Será que você também não devia ter compaixão do seu conservo, assim como eu tive compaixão de você?””

Mateus 18:31-33 NAA

“E, indignando-se, o senhor entregou aquele servo aos carrascos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também o meu Pai, que está no céu, fará com vocês, se do íntimo não perdoarem cada um a seu irmão.”

Mateus 18:34-35 NAA

Qual é a mensagem central da história?

O que significa
perdoar alguém?

[ARTIGO]

O EVANGELHO NOS CAPACITA A PERDOAR

Perdoar pessoas que nos machucam é uma das coisas mais difíceis da vida. E quanto mais profunda for a ferida, maior será o desafio. As vezes, ficamos confusos sobre o que é o verdadeiro perdão. Temos de “perdoar e esquecer”? Será mesmo possível fazer isso?

Qual é o significado exato de “amar meu inimigo”? Isso se aplica à pessoa que abusou de mim sexualmente? Ou ao patrão que conseguiu avançar na carreira à minha custa? Ou ao cônjuge que me traiu? Ou ao amigo que falou mal de mim e manchou minha reputação?

Vimos que, quando o evangelho realmente cria raiz em nós, ele começa a operar por meio de nós. O perdão é uma área de nossa vida na qual o evangelho tem de trabalhar. Na verdade, **perdoar aos outros só é realmente possível se estivermos vivendo à luz do perdão que recebemos de Deus.** Sendo assim, vamos analisar como o evangelho nos move em direção ao perdão.

O evangelho começa com Deus se movendo em nossa direção. Ele toma a iniciativa, embora seja a parte ofendida. “... quando éramos inimigos” de Deus (Rm 5:10), ele agiu para restaurar o relacionamento conosco. Nosso pecado havia nos separado dele (Is 59:2).

Ele tinha todo o direito de nos condenar, opor-se a nós e romper definitivamente o relacionamento conosco, mas não o fez. Em vez disso, ele se moveu ao nosso encontro: “Mas Deus prova o seu amor para conosco ao ter Cristo morrido por nós quando ainda éramos pecadores” (Rm 5:8).

No entanto, a reconciliação com Deus requer nosso arrependimento. Ao perdoar nossos pecados, Deus nos estende a oferta da reconciliação, mas a reconciliação não é completa até que nos arrependamos e recebamos seu perdão pela fé.

Observe como essas duas dinâmicas são apresentadas em 2 Coríntios 5:19, 20: “Pois Deus estava em Cristo reconciliando consigo mesmo o mundo, não levando em conta as transgressões dos homens; e nos encarregou da mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus vos exortasse por nosso intermédio. Assim, suplicamo-vos por Cristo que vos reconcilieis com Deus”.

As Escrituras dão todo o crédito, a glória e o louvor a Deus pela nossa salvação, pois é só por sua graciosa iniciativa que somos capazes de responder (Ef 2:8,9).

Mas nossa resposta de arrependimento e fé é essencial. A salvação não é universal; apenas aqueles que se arrependem e recebem a oferta graciosa de Deus serão reconciliados com ele.

Assim, poderíamos resumir o perdão de Deus da seguinte maneira: ao mover-se em nossa direção, Deus nos convida e nos capacita para nos movermos em direção a ele. O evangelho começa com Deus (quem sofreu a ofensa) se aproximando de nós (os ofensores).

Ele cancela a nossa dívida e nos abre uma oportunidade para a reconciliação. Se reconhecemos nossos pecados e nos arrependemos, somos reconciliados com Deus e nos tornamos capazes de experimentar a alegria e o prazer do relacionamento com ele.

Então, como será, na prática, perdoarmos aos outros como Deus nos perdoou? Afinal, é isso que a Bíblia ordena: “... sede bondosos e tende compaixão uns para com os outros, perdoadando uns aos outros, assim como Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4:32).

As Escrituras declaram que, se realmente experimentarmos o perdão de Deus no evangelho, seremos perdoadores cabais uns dos outros. De outro modo, se somos irreconciliáveis, ressentidos ou amargurados em relação aos outros, esse é um sinal claro de que não estamos vivenciando a profunda alegria e liberdade do evangelho.

Nosso perdão aos outros tem o propósito de refletir o perdão que recebemos de Deus. A iniciativa tem de ser nossa: “Portanto, quando apresentares tua oferta no altar, se ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa diante do altar a oferta e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; depois vem apresentar a oferta” (Mt 5:23, 24). **Temos de oferecer o perdão e abrir a porta para a reconciliação. Mas a reconciliação é sempre condicionada ao arrependimento do outro.**

O autor cristão e conselheiro Dan Allender propõe uma analogia: “O perdão envolve um coração que cancela a dívida, mas não empresta mais dinheiro até o arrependimento ocorrer”. Como Deus, tomamos a iniciativa de ir até aqueles que nos ofenderam e fazemos o convite para eles se aproximarem de nós em arrependimento.

Isso significa que **nosso trabalho não termina assim que perdoamos alguém. O desejo do nosso coração não é simplesmente perdoar a ofensa, e sim, no fim das contas, ver a outra pessoa reconciliada com Deus e conosco. Queremos ver destruído o poder do pecado sobre essa pessoa.**

Não temos como fazer isso acontecer, mas vamos orar, almejar e esperar por isso. Onde encontramos o poder para fazer isso? Afinal, por si só, a atitude de perdoar alguém que nos machucou profundamente já é bastante difícil. Como podemos encontrar a graça e a força para almejar a restauração?

A resposta, claro, é o evangelho. Ele não apenas nos mostra como devemos perdoar; ele nos capacita a perdoar.

Quando dizemos “Eu não posso simplesmente perdoar fulano por aquilo que ele me fez”, estamos basicamente dizendo “O pecado dessa pessoa é maior que o meu”. A percepção que temos do nosso próprio pecado é muito pequena, enquanto a percepção do pecado do outro é muito grande.

Nosso sentimento por trás de tudo isso é que **nós merecemos ser perdoados, mas a pessoa que nos ofendeu, não.** Estamos vivendo com uma visão pequena da santidade de Deus, uma visão pequena do nosso próprio pecado e uma visão pequena da cruz de Jesus.

No entanto, quando adotamos a perspectiva do evangelho sobre o nosso próprio pecado, reconhecemos que a dívida do nosso pecado que Deus perdoou é maior do que qualquer pecado cometido contra nós. E, ao crescermos em nossa percepção da santidade de Deus, começamos a enxergar mais claramente a distância entre a sua perfeição e a nossa imperfeição.

À medida que o significado da obra de Jesus na CRUZ cresce em nossa percepção, crescem também nossa disposição e nossa capacidade de buscar a restauração com os outros. Afinal, se Deus perdoou toda a grande ofensa do nosso pecado contra ele, como poderíamos não perdoar o pecado dos outros, o qual, por mais grave que seja, fica tão minúsculo em comparação à nossa própria culpa diante de um Deus santo e justo?

O perdão tem um custo, pois significa cancelar uma dívida quando temos todo o direito de exigir seu pagamento. Significa absorver a dor, o prejuízo, a vergonha e o pesar do pecado de alguém contra nós. Significa desejar arrependimento e restauração. Mas é exatamente assim que Deus, em Jesus Cristo, tem agido em relação a nós. E por meio do evangelho o Espírito Santo nos capacita a fazer o mesmo em relação aos outros.

**Quais os aspectos
mais importantes
do perdã~o?**

**Como estamos
nos saindo em
relação a perdoar
as pessoas?**

[EXERCÍCIO]

A ESSÊNCIA DO PERDÃO

**O que vocês acharam da
tarefa de casa?**

**Foi difícil fazê-la? Levou à
reflexão, mostrou algum
pecado específico etc.?**

Por quê?

**Alguém gostaria de
compartilhar sua resposta à
pergunta 2, 3 e 6?**

1. Como o evangelho pode capacitá-lo a ter compaixão e amor genuíno pelas pessoas às quais você precisa perdoar?

2. Descreva alguns dos passos de amor que você vai dar nesses relacionamentos

ESTUDO 08

PERDÃO

UMA IGREJA
ORGANIZADA PARA
Amar e Servir

A vida centrada no Evangelho

iasdbarra



IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA
BARRA
Fijuca